



Ataques misóginos na internet pela perspectiva da performance de um personagem feminino: Haruno Sakura, do Universo de Naruto

Misogynistic Attacks on the Internet from the Perspective of a Female Character's Performance: Haruno Sakura, from the Naruto Universe

Antonio Guilherme de Lima Santos¹

Luci Maria Teston²

Resumo: Este artigo busca identificar como a personagem Haruno Sakura é retratada pelos fãs do anime Naruto, associando seus comportamentos à teoria da Espiral do Silêncio. Para isto, foram analisadas discussões no fórum *Players*, entre 2007 a 2014, e o grupo do *Facebook Anti – Sakura Tabluno*, em que a personagem é comparada a outros personagens, com atuação potencializada de forma negativa pelos fãs, predominando uma opinião marcada pelo discurso de ódio.

Palavras-chave: Espiral do Silêncio; Naruto; Misoginia; Anime; Haruno Sakura.

Abstract: This article seeks to identify how the character Haruno Sakura is portrayed by fans of the anime Naruto, associating their behavior with the theory of the Spiral of Silence. For this, discussions in the Forum *Players*, between 2007 and 2014, and the Facebook group *Anti – Sakura Tabluno* were analyzed, in which the character is compared to other characters, with a negatively potentialized performance by the fans, predominating an opinion marked by hate speech.

Keywords: Spiral of Silence; Naruto; Misogyny; Anime; Haruno Sakura.

¹ Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Atualmente é mestrando em Mídia e Cultura pela Universidade Federal de Goiás (FIC/UFMG). E-mail: guilhermelimes@hotmail.com

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: luci.teston@ufac.br



Introdução

Na atualidade, tem-se observado um processo de desconstrução de espaços nos quais há evidências de desigualdade de gênero. Este processo de rompimento da cultura machista ganha força a partir do momento em que o movimento feminista se estabelece de forma efetiva. Este movimento começa a reagir a provocações e questionamentos em que as mulheres eram submetidas a um cenário em que o homem era sênior de poder e brutalidade e tudo aquilo que se considerava parte do universo feminino era manifestado de forma efêmera, fragilizada e deslegitimada.

Apesar desse movimento existir há quase dois séculos, sentimentos de aversão, repulsa ou desprezo pelas mulheres e valores femininos ainda são identificados na atualidade. Esta misoginia pode ser observada no desenvolvimento de desenhos orientais, conhecidos como animes, tanto no processo de idealização dos personagens quanto em termos de recepção destes personagens por parte do público que acompanha as dramaturgias.

É o caso do Naruto, uma série de mangá-anime japonês estilo *battle shounen*, produzida por Masashi Kishimoto, que conta a história de um garoto que foi amaldiçoado por um “espírito maligno” ainda bebê e que possui o sonho de se tornar o ninja mais poderoso de sua aldeia, a Vila da Folha. O personagem possui três companheiros de time: Uchiha Sasuke, Haruno Sakura e Hatake Kakashi, sendo este último, seu tutor. Durante o desenvolvimento da franquia o protagonista treina na busca por superar seus extremos e acaba perdendo a amizade de Sasuke ao abandonar a Folha em busca de treinamentos mais severos para realizar seu desejo de vingar sua família pelo massacre de seu clã. O personagem acaba prometendo para Sakura, que é apaixonada pelo Uchiha, a trazê-lo de volta à aldeia, entretanto ambos acabam enfrentando diversos inimigos até reencontrarem o antigo colega de equipe e tentar convencê-lo a retornar e desistir de seus objetivos obscuros.

O sucesso de Naruto começou em 2007. Desde então, uma legião de fãs vem externando suas opiniões na internet onde dividem seus pontos de vista. Na franquia de Naruto, observa-se que a personagem Haruno Sakura, desde suas primeiras passagens, tende a sofrer ataques de ódio pelo público que a acompanha, principalmente na internet, ambiente no qual os fãs têm mais acesso para discutir sobre a dramaturgia. Desta forma, diante deste contexto, este artigo



tem por objetivo identificar como a personagem Haruno Sakura é retratada pelos fãs dentro do universo masculino da franquia Naruto.

Como método de pesquisa foi analisado um fórum da internet intitulado *Players*, entre os anos de 2007 a 2014; e um grupo público do *Facebook* chamado *Anti – Sakura Tabluno*³, considerando as postagens em 2022, fazendo paralelo temporal a fim de verificar como os fãs debatem a relação da personagem com a franquia, desde o início do seu sucesso no Brasil, em 2007, quando o anime-mangá começou a ser exibido em TV aberta pela emissora de comunicação SBT, até os dias atuais.

Desse modo, essa pesquisa busca aproximar o tema do conceito de Espiral do Silêncio desenvolvido por pesquisadores liderados por Elisabeth Noelle-Neuman, nos anos 1990. A ideia envolve o fato de a mídia, ao disseminar uma opinião, contribuir para que esta, progressivamente, passe a ser aceita como pública. “Quanto mais forte uma opinião parece ser, menos oponentes ela encontra; quanto menos oponentes ela encontra, mais forte ela se torna de fato” (MARTINS, 2014, p. 213).

Até julho de 2023, no site de pesquisas do Google, ao se buscar o termo popularizado pela personagem, “Sakura Inútil”, é possível identificar mais de 376.000 resultados de páginas da internet debatendo o assunto, com postagens depreciando a personagem tanto por sua aparência, quanto por sua personalidade ou também por não apresentar a mesma capacidade de poder dos outros dois protagonistas da franquia Naruto. Os ataques, em sua maioria, misóginos e machistas, são ligados não apenas a disputas de torcida, mas a um coletivo geral que a titulam como “inútil” ao compará-la com outros personagens, a invalidando enquanto personagem mulher na franquia.

1. Mulheres nos *Shounen*

Os animes-mangás que envolvem uma categoria de gênero de ação ou combate, geralmente são conhecidos como *battle shounen* (*shounen* do japonês: menino), no qual as histórias em quadrinho (HQs) tendem a apresentar um cunho sexista, visto haver uma

³ Tabluno é o termo popular da internet, criado por fãs do anime de Naruto, para comunidade que não simpatizam com a personagem Haruno Sakura.



segmentação de subcategoria que separa e realiza um recorte entre faixa etária e gênero ao destinar as produções ao público. Dentro das dramaturgias, em sua maioria, as personagens femininas são mantidas como secundárias e submissas aos sujeitos masculinos, que, por vez, são vistos como heróicos, transformando estas personagens vulneráveis, fracas e sem potencial, conforme destaca Holanda (2018, p. 23):

Por serem concebidos pensando em públicos a serem direcionados, os mangás podem servir como instrumento para debater e trazer discussões acerca de questões de gênero em sala de aula, pois existe uma divisão sexista dentro da produção dos quadrinhos orientais. Essa divisão é feita através do gênero, e existem detalhes dessa segmentação que podem servir para discutirmos questões relacionadas a representações e papéis de mulheres e homens, sejam eles ficcionais ou reais.

Mesmo havendo o protagonismo de personagens femininos em algumas séries de animes, observa-se uma performance geralmente associada a uma perspectiva hipersexualizada ou as personagens são reproduzidas com estereótipos femininos inferiorizados nas HQs. De acordo com Judith Butler (1988, p. 78), podem ser concebidos como "atos constitutivos" ao colocar em prática uma predefinição da construção histórica de gênero e em como ele deve ser performatizado entre os sujeitos sociais.

Ao citar Luyten (2018), Holanda (2018, p. 24) aponta o recorte demográfico de mangás a determinados públicos de acordo com a faixa etária e gênero:

- A) Kodomo mangá: destinado a crianças pequenas, de 6 a 10 anos. Além das histórias, possuem páginas para colorir e jogos.
- B) Shogaku: é uma categoria para crianças praticamente desconhecida fora do Japão. São didáticas, para os vários graus do ensino elementar japonês. As revistas Shogaku-nensei foram originalmente lançadas como revistas de entretenimento educativo, dirigidas a estudantes de idade específica contendo mangás para as idades apropriadas e histórias, artigos, dicas de estudo, quebra-cabeças e jogos. São as revistas de duração mais longa da editora Shogakukan, lançada em 1922.
- C) Shonen: destinado a garotos adolescentes, público jovem masculino na faixa de idade de 12 a 18 anos.
- D) Shoujo: destinado a garotas adolescentes, entre 12 a 18 anos.

Este reflexo é reproduzido em relações binárias e heteronormativas, sugerindo um ideal de patriarcado, em que a masculinidade, mais especificamente um homem, inconscientemente,



assume superioridade. Neste aspecto, Ferreira (1986, p. 508) enfatiza que a cultura é o “complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade”.

Essas mesmas disfunções são reproduzidas na criação do imaginário de personagens femininos.

As razões principais para explicar a escassa participação criativa das mulheres dentro da indústria da animação japonesa é, evidentemente, intrínsecas à indústria cultural em seu conjunto, do que o anime forma parte, e ao capitalismo mesmo; o sistema patriarcal, capitalista e colonialista é um sistema de controle e dominação que toma diversas formas em cada uma das culturas e sociedades nas quais se adapta, pero que, em sua superestrutura, utiliza mecanismos e dispositivos que funcionam de maneiras bastante semelhantes. Assim, pode-se, tanto a produção como o consumo de anime se ajustar a uma visão machista, falocêntrica e moderna, própria também ao capitalismo. Patriarcado e capitalismo, desde o surgimento do segundo, sempre foram codependentes e têm possibilitado que o outro siga existindo (BELLO, 2020, p. 12).

Nessa lógica, o imaginário estético criado pela percepção feminina envolve estereótipos e comportamentos. Quanto mais próximo do delicado, mais fragilizado é considerado, o que enfatiza a cultura do machismo, certas vezes até erotizado nos corpos desses sujeitos. Isto se dá por fatores socioculturais estruturais nipônicos, como aponta Moliné (2004, p. 18) “não sendo raras as ocasiões em que estas apresentavam temas escatológicos ou eróticos”.

Ainda segundo Holanda (2018, p. 25), se comparado ao modelo europeu e norte-americano, o modo de vida japonês pode ser considerado, de certa forma, atrasado no tocante à área dos direitos femininos. A mulher oriental era tratada de maneira inferior aos olhos da sociedade e suas responsabilidades não ultrapassaram o âmbito da casa e da família. Mesmo com algumas mudanças em termos sociais e culturais japoneses, alguns elementos essenciais do caráter nacional permaneciam fortes. São elementos que contribuem para uma possível explicação para “a inferiorização do feminino no Japão, sendo possível visualizar isto nos mangás”.

Para Louro (1997), a interiorização na relação em que os contextos das HQs orientais são apresentados, com a diferença determinada através do gênero, são um reflexo das formas



de comportamento e conduta, segregadas pelo sexo do sujeito, aprendidas a serem interiorizadas de forma instintiva. Isto é observado pois o mangá *shounen* costuma ser menos realista, voltado para a literatura fantástica e envolvendo questões de amizade, coragem, trabalho em equipe, conquistar obstáculos e, normalmente, surge em gêneros de ação e comédias. Por outro lado, os mangás *shoujo* são mais voltados para a temática de romance e as relações sentimentais.

2. Haruno Sakura

O anime-mangá *Naruto* foi escrito em 1997, com demografia *battle shonen*, que é destinado ao público masculino (como o próprio nome traduzido do japonês, *shonen* significa “menino”) voltada para exibições de artes-marciais. O enredo teve inspiração no folclore japonês e conta a história de Uzumaki Naruto, que desde seu nascimento foi "amaldiçoado" por um demônio oculto de sua aldeia, a Vila da Folha, do país do Fogo. Conforme os anos se passaram o garoto entra para a Academia de Formação de Ninjas, no qual passa por treinamentos de resistência, inteligência e habilidades especiais para ser aprovado como ninja e compor o batalhão de defesa e missões de sua vila. Ao concluir os exames na escola, Uzumaki é obrigado a compor um trio supervisionado por um professor-líder de time (*sensei*), sendo este alinhado ao maior escalão da Aldeia, os *Jounins*. O time então é composto por Uchiha Sasuke, Hatake Kakashi (líder) e Haruno Sakura, que ainda são de baixo escalão, os *Gennins*.

Durante a construção de cada um dos personagens, segundo Kishimoto (2002, p. 100), Sakura, além de ser uma das personagens principais do anime, é descrita como habilidosa e inteligente, mas que ao mesmo instante é “muito chorona e que não faz nada”. Desde o início de sua trajetória, a ninja é mantida como submissa pelos companheiros de time por não apresentar nenhuma habilidade especial e sempre estar sendo defendida, sem poder ter a ação de se defender em suas atividades. Além de tudo, ela é obcecada por Uchiha Sasuke, na qual deixa de se dedicar ao seu crescimento enquanto ninja por estar apaixonada e tentar chamar constantemente a atenção do personagem.



Figura 1: Sakura é descrita como frágil, vulnerável e determinada pelo próprio autor de Naruto



Fonte: KISHIMOTO, 2002, p. 100.

Devido ao desenvolvimento inicial da personagem roteirizado pelo autor, a comparação de Sakura aos outros sujeitos que compõem sua equipe foi se intensificando, e com isso, fãs do anime começaram a generalizar uma difusão de ódio pela personagem, que passou a ser apelidada e popularizada como uma figurante “inútil”. Mesmo após “progressos” na construção de sua trajetória, a sua reputação ficou comprometida e mesmo após 20 anos de franquia da anime-mangá ainda é perseguida e sofre ataques machistas e de cunho misógino.

Em entrevista concedida pelo próprio autor da obra de Naruto, Masashi Kishimoto, ao portal de notícias Comicbook, ele afirma que não entende o ódio generalizado pela personagem Haruno Sakura, pois a construiu em uma perspectiva mais realista às características de comportamento e personalidade feminina.

Kobayasha perguntou a Kishimoto sobre o ódio que Sakura recebe, e o artista disse que a heroína recebe bastante. O criador até admitiu que as meninas disseram a ele que odeiam Sakura, e o feedback é o que o levou a evoluir o membro do Time 7 após a missão de treinamento de Naruto com Jiraiya. (PETERS, 2018).



O mangaká também confessa em outras entrevistas que tem dificuldades para desenvolver personagens femininos. Resultado disto foi que a trajetória de uma das personagens principais, Sakura, ao invés de ser adorada pelo público, se tornou uma entre os sujeitos da obra que mais são odiados, até mais que os próprios vilões que aparecem no decorrer da trama. Entende-se também, para além disso, que muitos dos discursos de ódio implantados na internet são ligados à misoginia e ao machismo. O qual Judith Butler, em seus estudos sobre gênero no livro “Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade” (2003), explica que “o corpo só ganha significado no discurso no contexto das relações de poder”, consequência ocasionada pelo o que ela conceitua como “disforia de gênero”, em que os papéis de hierarquia social entre homens e mulheres as condicionam à subalternidade ligada a construções socioestruturais de estigmatização pejorativa ao serem atreladas a estereótipos.

[...] Eu pensei se nós não trabalharíamos sob expectativa similar no que diz respeito ao gênero; este operando como uma essência interior que deveria ser revelada. Em primeira instância, então, a performatividade do gênero gira por sobre essa metalepsis, a forma pela qual a antecipação de uma essência de gênero produz o que é colocado como fora de si. Numa segunda instância, performatividade não é um ato singular, mas uma repetição e um ritual, que realiza seus efeitos através da sua naturalização no contexto no qual o corpo é compreendido, em parte, como culturalmente sustentado na duração temporal. (BUTLER, 2003, p. 15).

Para além do processo de criação da personagem de Haruno Sakura, é importante observar como os fãs têm formado opinião a respeito da personagem.

3. Ataques Misóginos e Espiral do Silêncio

A ascensão do acesso à internet ao mesmo tempo em que favoreceu a comunicação entre as pessoas, também ocasionou o surgimento de perfis falsos utilizados para as mais diversas finalidades, incluindo destilar ódio e ameaças.

Antes mesmo do advento das redes sociais, já existiam blogs e sites em que determinado usuário poderia se "camuflar" através das telas e dar sua opinião sobre qualquer tipo de assunto



ou conteúdo. A geração destes perfis amplia uma onda de desinformação na busca por atingir determinados públicos ou entidades.

É comum ouvir que a “internet não é terra de ninguém”. Quando é estabelecido algum tipo de informação popularizada, que tem a intenção de defender a sua opinião ofendendo, difamando ou discriminando determinado sujeito, figura-se como *hater* e *trolls*.

[...] um único grupo de espectadores, que zombam de produtos e celebridades, pregando ódio a qualquer mínima manifestação ou elemento que os desagrade. Seu mote é repetido em inglês, por outros espectadores ‘comuns’: *haters gonna hate* (odiadores odiarão). Os dois grupos podem ser confundidos, mas possuem diferenças principalmente em relação ao vínculo com o texto (PESSOTTO; TOLEDO, 2014, p. 87).

Para Santos e Silva (2016, p. 5), a condição do discurso do ódio é uma “prática social que reutiliza da linguagem e da comunicação para promover violência aos grupos, classes e categorias, ou ainda, a sujeitos que pertencem a estas coletividades, sendo algo que pode estar relacionado ao desrespeito à diferença e à identidade”. Neste sentido, pode-se entender que a abordagem utilizada nas reproduções destes usuários da internet pode possuir uma tendência, em que, dependendo do sujeito que recebe a informação, se aceita e enaltece determinados discursos, independentemente destes possuírem características negativas. A intenção destes emissores é receber a mensagem a fim de ser enaltecida atraindo outros receptores a concordarem com o seu ponto de vista.

Esta forma de agir também pode ser observada no fórum da internet intitulado *Players* e em um grupo público do *Facebook* chamado *Anti – Sakura Tabluno* (criado ainda no ano de 2021), de fandoms de *Naruto*, nas quais os usuários que reproduzem discurso de ódio contra a personagem *Haruno Sakura* são bem aceitos pelo receptores, havendo até uma réplica da mesma abordagem de discriminação. Mesmo a internet apresentando alguns receptores negligenciando ou denunciando as mensagens, o emissores, principalmente quando se trata de disputa de grupos de fãs de personagem, evidenciam seus comportamentos com estereótipos que inferiorizam não apenas o potencial na dramatização, mas também a própria aparência de *Haruno* a fim de invalidar sua participação no enredo.



O grupo do *Facebook* intitulado *Anti – Sakura Tabluno* conta com o total de 8.564 membros e 973 colaboradores – estes recebem pontuações conforme a interação na página cujo o objetivo, como o próprio nome da página, é reunir fãs que não simpatizam com a personagem a fim de destilar ódio por meio de memes e discussões em torno de difamar Haruno ao defronta-la com outros personagens do anime. A primeira publicação registrada é do dia 29 de maio de 2021 pela criadora do grupo.

Figura 2: Primeira publicação realizada pela criadora do grupo no *Facebook*



Fonte: Grupo do *Facebook*. Data da postagem: 29 de mai. 2022.⁴

A página até a data da última verificação (24 de julho de 2023), contava com publicações e interações diárias. Desde a sua criação, já foram registrados mais de 71.800 postagens no grupo e 11.967 imagens. De acordo com a descrição, o grupo é criado apenas para fãs de Hyuga Hinata – personagem em crescente rivalidade, no âmbito dos fãs, com Haruno.

Figura 3: Dados sobre o grupo

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=437937607378622&set=p.437937607378622>.



Fonte: Grupo do *Facebook*. Data de acesso: 24 jul. 2023.⁵

Para Quadrado e Ferreira (2020), na cultura brasileira existe uma dificuldade histórica em reconhecer esta cultura do ódio e da intolerância, já que a justificativa proposta de que o discurso é inferior à prática, ou seja, há uma hierarquia da agressão, pois acredita-se que a palavra não significa a materialização da ação. Posto isto, a agressão verbal ou escrita seria apenas uma ação sem consequências por não ter havido agressão física. Nesta perspectiva:

A mídia é uma das maiores disseminadoras de preconceitos em nossa sociedade. As mulheres, foram transformadas em objeto de consumo ou em escravas domésticas, deixaram de ser pessoas. Basta assistir uma propaganda de cerveja ou de sabão em pó para perceber isso. Ao mesmo tempo, a mídia tenta criar uma falsa aparência de igualdade entre os sexos. Assim, ratifica o machismo promovendo violências de gênero (CHAVES, 2010, p. 218).

Se for observado o ano de 2007, que marca o início do sucesso de Naruto no Brasil, evidencia-se que, desde aquele ano, os usuários debatem a relação da personagem com a franquia, a invalidando de forma sexista e misógina.

No fórum *Players*, no filtro de pesquisa, a palavra-chave “Sakura Inutil”, entre os dias 01 de jan. 2007 a 31 de dez. 2007, há 386 registros de tópicos sobre o assunto. Em um destes tópicos, intitulado “Naruto – manga”, criado pelo usuário *Leonhart em Animes*, em 8 de jan. 2007, com a maior margem de discussão sobre a dramaturgia, houve um total de 5.524 respostas, com 221 páginas de comentários de internautas até o dia 10 de ago. 2015.

⁵ Disponível em: https://m.facebook.com/groups/236516034940908?view=info&eav=AfZ_fMqtWCdA0H-5w_sABwmC2FfFazJooAzkjEIT5aRJSPnrleNMjKnjbRw7W3eUxHg&paipv=0.



Dentro do tópico “*Naruto – manga*” pode-se filtrar por palavras-chave. Quando procurado pela palavra “Sakura”, são encontrados cerca de 140 registros, compreendendo um total de seis páginas, entre o dia 08 de jan. 2007 e 07 de nov. 2014. Nas interações, a discussão sobre a personagem se resume a mesma premissa dedicada a denominá-la como “lixo” e “inútil”, tal como o desejo pela morte de Haruno, e outras abordagens que a desqualificam ao compará-la com outros personagens, principalmente os principais – Naruto e Sasuke.

Figura 4: Fórum de fãs de Naruto disseminando ódio pela personagem assim que o anime se popularizou no Brasil, em 2007

Leonhart
Midas netal
●●●●●●●●
13 de Fevereiro de 2007

Mr. Bubbles disse:
Esse episódio foi bem foda, como ngm se importa com spoilers, vou mandar um spoiler do 220.
Eu odeio a Sakura médica, aquele sonzinho do chakra verde é mto lixo. E agora a Ino tbm? Pq não se aprofundam nos jutsus dela ora pois? Aff
E aquele golpe do Gaara? Eu gostei é da mudança dele, dando um sorrisinho totalmente Não-Gaara e dps descendo a moral no inimigo filler maroto. Aquele "Ataque Supremo Absoluto", Lança de Shukkkaku faz um par com outro golpe não-filler dele, "Defesa Surpema Absoluta", Barreira de Shukkkaku, achei isso mto dahora. Só queria saber pq parte da areia fica vermelha em ambos ataques

IlRodhartII
Rodhart
A Ino até que eu concordo, melhorando aquele Jutsu seria até bacana e daria trabalho agora... a sakura, pqp, que jutsu??? ehheheh, sempre que ela ia lutar eu pensava "agora ela vai fazer algo de útil sem ser chorar" e nunca acontecia, agora treinando com a Tsunade acho que ela se salva, não deve ficar só na cura, vi num trailer do filme que vai sair ela caindo na porrada com um cara e derrubando uma parede, lol.

Ymor
Lenda netal
●●●●●●●●
21 de Fevereiro de 2007

Assisti agora o Shipu-alguma-coisa

minhas impressões:

- Charuto ta menos idiota
- Sakura continua totalmente inutil matem essa vadia!!! e ela vai começar a gostar do charuto agora que tosqueira da porra!
- Tanto a op como a ed são muito pessimas
- Shikamaru rulez como sempre
- Put merda se o Sasuke não quer voltar porque esses filhosdaputa insistem em querer trazer ele de volta ?
- resumindo foi bom shonenção de porradaria clichê sem cerebro porem deveras divertido

Chapa
●●●●●●●●
804
5.190 posts

theleano

Fonte: Fórum de fãs. Data da postagem: 21 fev. 2007.⁶

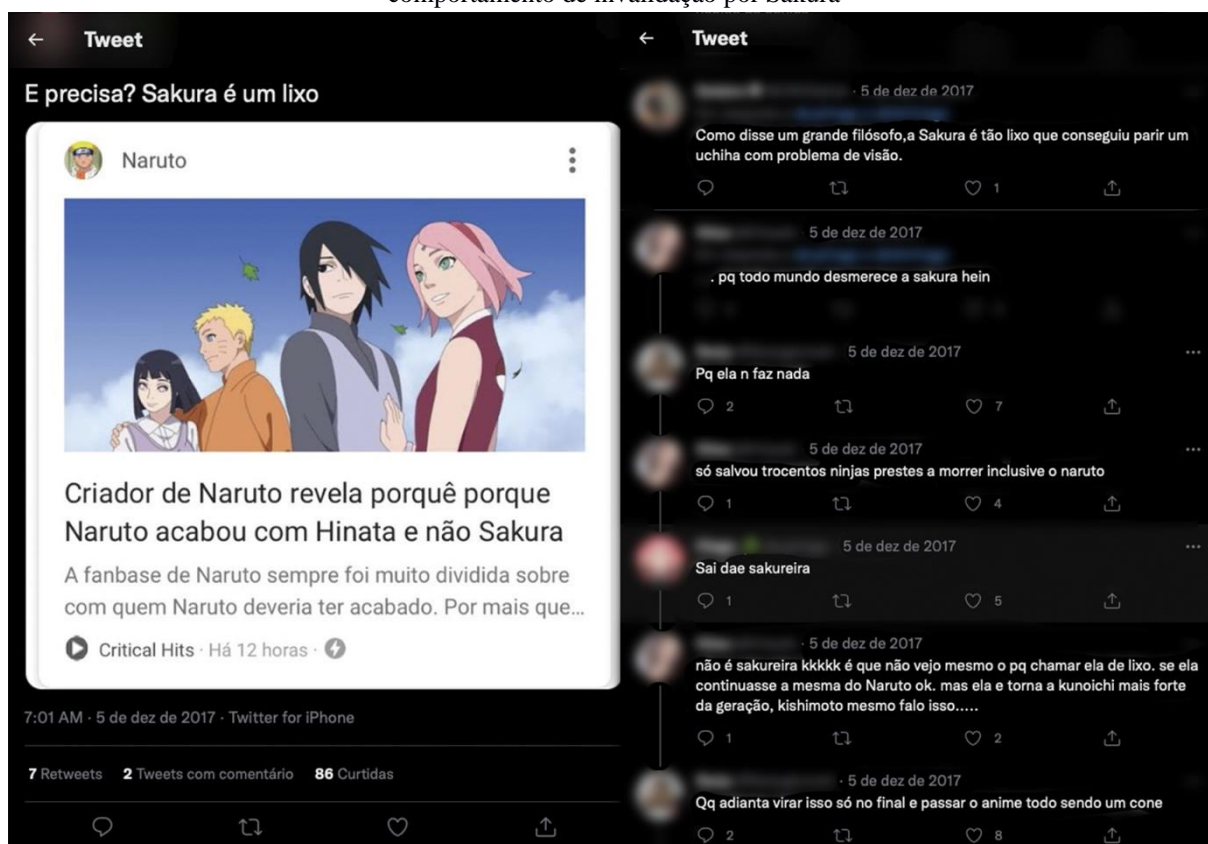
Neste contexto do estudo à constituição de uma opinião predominante a respeito da personagem Haruno por parte dos fãs, pode-se trazer a hipótese da Espiral do Silêncio como uma teoria social explicativa que ajuda a compreender o processo que envolve a imposição de

⁶ Disponível em: <https://www.players.com.br/forum/forums/topic/84198-naruto-manga/?page=5>.



conceitos à personagem no âmbito dos fóruns e comunidades que discutem a franquia. Para Martino (2014), a Espiral do Silêncio envolve à imposição de um ponto de vista previamente selecionado sobre um determinado tema. No caso em tela, o discurso produzido e lançado sobre o público tende a trazer a personagem Haruno de forma negativa, envolvendo expressões machistas e misoginas por parte de fãs do desenho animado/anime.

Figura 5: Usuário do Twitter, após mais de 10 anos de popularidade do anime no país, ainda mantém mesmo comportamento de invalidação por Sakura



Fonte: Twitter. Data de postagem: 5 jun. de 2022.⁷

A opinião pública acaba por ser formada a partir da opinião da maioria que se expressa de forma livre. Desta forma, uma determinada opinião que, em um primeiro momento, é percebida como majoritária, mesmo que, na verdade seja minoritária, se percebida enquanto majoritária, tende a se tornar, de fato, como tal. Aqueles que eventualmente se opunham a esta

⁷ Disponível em: <https://twitter.com/uphiago/status/938015361655562240>.



opinião, tendem a silenciar ou serem silenciados (HOHLFELDT, 2015). Ou seja, é um processo em espiral que incita os indivíduos a perceberem e seguirem as mudanças de opinião até que uma opinião se estabeleça como prevalecente, enquanto as outras opiniões são rejeitadas ou evitadas.

No caso de Haruno Sakura, a opinião dominante em torno da personagem evidencia comentários discriminatórios e misóginos na internet, os quais são reproduzidos pelos usuários nas mídias ao compararem a heroína a outros protagonistas do enredo a referenciando a fim de reduzir seu potencial, formando uma opinião pública majoritária misógina e sexista sobre a personagem.

Considerações finais

No Brasil, a gama de disseminação de ódio por Haruno Sakura foi massiva, intensificada pela possibilidade de os usuários utilizarem pseudônimos. Desta maneira, quem se opõe a esta opinião dominante, acaba sendo desassociado e até mesmo correndo o risco, em uma espiral do silêncio, de ser difamado por estes perfis.

A onda massiva de ódio por Sakura é tão vasta pelos fãs que acompanham o enredo da série que há, inclusive, uma comunidade na página do *Facebook*, onde o objetivo é ridicularizá-la ao difundir opiniões negativas a seu respeito. Desta maneira, foi possível perceber que mesmo com a temporalidade desde o sucesso do mangá-anime, que alcançou seu ápice com o sucesso há mais de 20 anos, até os avanços que a série foi tomando, da mesma maneira como a evolução da personagem, a opinião generalizada por Haruno ainda contém uma classificação pessimista e retrógrada, pois é constantemente criticada pela sua falta de desenvolvimento e falta de potencial apresentados nos primeiros capítulos do enredo.

Levando em consideração todas as implicações acerca de como a cultura nipônica ainda é patriarcalista, pode-se acrescentar o fato de o desenvolvimento da personagem em questão ter sido mal desenvolvida pelo autor justamente pelo mangaká já se enquadrar dentro desta perspectiva sociocultural. Mesmo inserindo Haruno Sakura como uma das personagens principais, poucos atributos foram nivelados aos outros personagens, a colocando sempre em



condições de vulnerabilidade durante o enredo. Este tipo de ação pode ter contribuído para a onda de ódio dos fãs pela personagem.

A visibilidade conquistada pelo anime se ampliou pela internet, assim como também o crescimento de fandoms entre os personagens. Entretanto o discurso de ódio e o teor misógino tem se mantido, por se tratar de um ataque direto não apenas à performance de Sakura no anime-mangá *shounen*, mas também ao agredir sua estética a fim de invalidá-la pelos fãs que se sentem insatisfeitos com o desempenho da personagem.

Os ataques de ódio possuem conotação sexista por invalidar sua identidade na série ao demonstrar menos brutalidade e mais “fragilidade” por meio de suas emoções, colocando-na como um sujeito que sempre é defendido de ataques contra inimigos por apresentar este tipo de “vulnerabilidade” sensível para comportamentos de combate.

O descontrolo de fusão de fúria e hater dos fãs da dramaturgia chega a atingir até mesmo o autor que se sente pressionado e desentendido na criação da personagem que durante a dramatização é mantida como uma personagem submissa e na mesma proporção sempre sendo invalidada por suas emoções. O que corrobora também para o crescimento progressivo do discurso de ódio machista dos fãs que, ao compará-la ao restante do elenco, esquecem os papéis protagonizados por ela.

REFERÊNCIAS

BELLO, Mariana Romero. **Mujeres del anime**. Cultura, representación y participación. 2020.

Dissertação (Mestrado em Estética y Arte) – Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, Puebla, Pue, 2020.

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. **Chão da Feira**, n. 78, p. 1-16, 1988.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHAVES, F.N. A sociedade capitalista e o feminino: sua estrutura falocêntrica e a questão da aparência. In: MARCONDES FILHO, C. (org). **Transporizações**. São Paulo: Eca-Usp, 2010. p 216-226.

HOLANDA, Winnie Rodrigues. **Formação de leitores e questões de gênero através dos Mangás Shonen e Shoujo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018.



- HOHLFELDT, Antonio. Hipóteses Contemporâneas de Pesquisa em Comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio *et al* (orgs). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 187-240.
- KISHIMOTO, Kishimoto. **Naruto Book**: Kyarakutā Ofisharu DētaBOOK [Hiden: Rin no Sho]. Databook Oficial de Personagens, v. 1, p. 100, 2002.
- LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Cultura pop japonesa**: mangá e animê. São Paulo: Hedra, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PESSOTTO, Ana Heloiza Vita; TOLEDO, Glauco Madeira de. Inimigos mais perto ainda: Globo produz conteúdo para hater e troll. **Revista GEMInIS**, ano 5, n. 2, 2014.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, modelos e métodos. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- MOLINÉ, Alfons. **O grande livro dos mangás**. São Paulo: JBC, 2004.
- NARUTO CREATOR REALLY DOESN'T KNOW WHY SAKURA GETS SO MUCH HATE. **Comic Book**, 2018. Disponível em: <https://comicbook.com/anime/news/naruto-why-do-fans-hate-sakura-haruno/>. Acesso em: 29 maio 2022.
- QUADRADO, Jaqueline Carvalho; FERREIRA, Ewerton da Silva. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 419-428, 2020.